

Divulgação Científica e Novas Funcionalidades Para Análise de Dados das Redes Sociais

Ana Cristina Vaz de Azevedo¹, Andrew Matheus Barros da Silva², Cristiane Oliveira de Faria³

IME/UERJ, Rio de Janeiro, RJ

Filipe Pessoa Sousa⁴

Programa de Pós-Graduação em Ciências Computacionais, UERJ, Rio de Janeiro, RJ

Giulia Campos de Souza⁵

FEN/UERJ, Rio de Janeiro, RJ

As redes sociais, cada vez mais, estão se estabelecendo como espaços de comunicação e de interação e transmissão de informações, em virtude de sua linguagem clara e de fácil acesso, tornando-se populares entre a sociedade de forma geral. No Brasil, há um aumento considerável no número de redes sociais, sendo o Instagram a plataforma com maior destaque e com grande potencial para ser utilizada como instrumento de aprendizagem, em razão dos recursos visuais que esta disponibiliza, tais como imagens e animações, além de ser um ambiente de interação com um público amplo e diversificado. Estas características da plataforma permitem novas abordagens para apresentarem conteúdos educacionais, numa linguagem mais direta. De acordo com Molin e Granetto [1], a ideia de unir educação e redes sociais ainda é incipiente, porém apresenta-se como um diferencial para o ensino.

Com este propósito, o grupo de pesquisa de Modelagem Matemática Aplicada ao Ensino Básico da Universidade do Estado do Rio de Janeiro criou um canal de divulgação científica no Instagram intitulado @mma_eb, que tem como objetivo explicar conceitos relacionados a modelagem matemática através de aplicações atuais utilizando uma linguagem mais direta e interativa. O tema trabalhado no canal é Inteligência Artificial (IA), que para entendê-la, é necessário conhecimentos avançados e aprofundados de Computação, Estatística e Matemática. As ideias da criação e construção deste canal e alguns resultados iniciais foram apresentados em [2] e uma pré-avaliação do primeiro ano do projeto foi apresentado em [3].

Dando continuidade ao projeto, neste trabalho apresentamos a influência da vantagem da automatização da coleta de dados. No início do projeto de pesquisa, a coleta de dados era feita de forma manual [2] e isso podia levar a erros e inconsistências. Além disso, eles eram registrados através de planilhas do Excel. Com o decorrer do tempo, o volume de informações sendo geradas era cada vez maior, demandando mais tempo e recursos. Em 2023, a empresa que gerencia o Instagram, a Meta, lançou uma atualização que possibilita aos usuários, com contas destinadas a divulgar conteúdos, a coleta automática de dados, abrindo novas possibilidades de análise dos indicadores fornecidos pela plataforma, a fim de avaliar o desempenho da mesma. Dessa forma, a automação da coleta de dados representa um avanço significativo no processo de análise e compreensão dos dados gerados pelas redes sociais, tornando-os mais acessíveis e disponíveis para utilização em diferentes áreas do conhecimento. A atualização lançada pela Meta para o Instagram proporciona um

¹anacristinavaz.mat@gmail.com

²andrew-barros@hotmail.com

³cofaria@ime.uerj.br

⁴Filipe.pessoa18@gmail.com

⁵giulia.campos47@gmail.com

maior aproveitamento dessas informações, permitindo a análise mais precisa e eficiente dos dados, o que contribui para o desenvolvimento de estratégias mais efetivas de ensino e aprendizagem. A plataforma também, com essa atualização, disponibiliza ferramentas como programação de postagens e análise de dados através de períodos que o visualizador deseja escolher (veja Figura 1). Com a coleta automatizada, esses problemas são minimizados, porque as informações são captadas diretamente da fonte, sem necessidade de intervenção manual. Isso aumenta a confiabilidade ao leitor com o mundo da ciência.

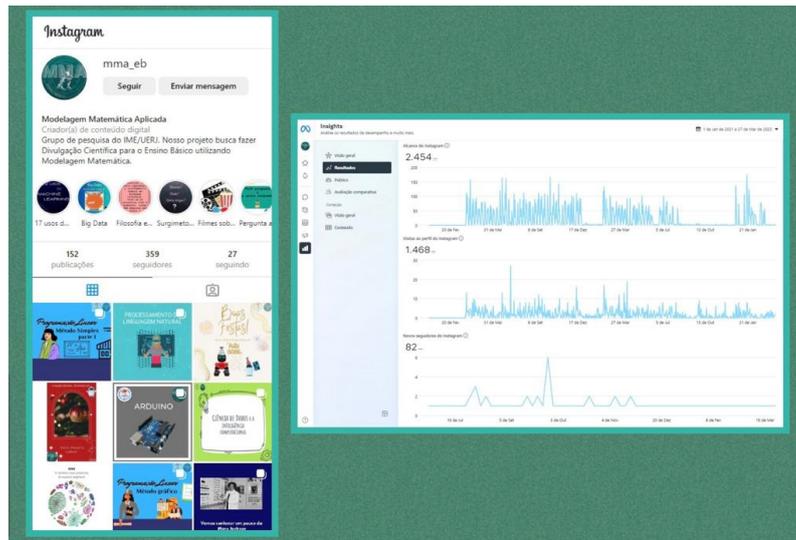


Figura 1: Imagens da página inicial atualizada e da demonstrativa das novas funcionalidades da ferramenta. Fonte: Autoral.

Em síntese, este trabalho procura trazer pontos não discutidos sobre o tema, como a automatização da coleta de dados, as novas possibilidades trazidas pelo mesmo e o crescimento da visibilidade do conteúdo divulgado. Para pesquisas futuras a equipe de pesquisa procura explorar ainda mais as ferramentas disponibilizadas pela plataforma, realizando um estudo mais aprofundado, por exemplo no impacto das hashtags no Instagram, já que por meio destas é possível atingir pessoas que estão fora da rede de seguidores padrões.

Referências

- [1] B. H. D. Molin e J. C. Granetto. “Reflexões sobre o uso das redes sociais no ensino médio”. Em: **Revista Temática** 9.9 (2013), pp. 1–10.
- [2] J. S. Monteiro, A. C. V. Azevedo, D. K. Camilato, V. B. E. Souza, F. P. Sousa, R. D. S. Magalhães e C. O. Faria. “Inclusão Digital Através do Instagram para o Ensino Básico”. Em: **Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics**. 2021.
- [3] A. C. V. Azevedo, G. C. Souza, A. M. B. Silva, J. S. Monteiro, V. B. E. Souza, F. P. Sousa, R. D. S. Magalhães e C. O. Faria. “Divulgação científica em contexto de Inteligência Artificial através do Instagram”. Em: **Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics**. 2022.